



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

THAYANE VIEIRA SAMPAIO

**A SEPARAÇÃO DESTRUTIVA INSCRITA NO CICLO DE VIDA FAMILIAR E SUAS
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

2023

THAYANE VEIRA SAMPAIO

**A SEPARAÇÃO DESTRUTIVA INSCRITA NO CICLO DE VIDA FAMILIAR E SUAS
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anunciação de Oliveira

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

2023

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S471 Sampaio, Thayane Vieira

A separação destrutiva inscrita no ciclo de vida familiar e suas implicações na saúde mental de crianças e adolescentes /Thayane Vieira Sampaio – Conceição do Coité: FARESI,2023. 18f.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anuniação de Oliveira.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Separação dos Pais. 3 Desenvolvimento de crianças e adolescentes. 4 Terapia Cognitiva Comportamental I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Oliveira, Aderilson Anuniação de. III Título.

CDD: 155.44

THAYANE VIEIRA SAMPAIO

**A SEPARAÇÃO DESTRUTIVA INSCRITA NO CICLO DE VIDA FAMILIAR E SUAS
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Aderilson Anunciação de Oliveira / aderilson.oliveira@faresi.edu.br

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Josélia Silva Carneiro / joselia.silva@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA
2023

A SEPARAÇÃO DESTRUTIVA INSCRITA NO CICLO DE VIDA FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Thayane Veira Sampaio¹
Aderilson Anunciação de Oliveira²

RESUMO

Atualmente com o crescente índice de divórcio no Brasil, as famílias têm sofrido mudanças estruturais, especialmente os filhos que são os mais impactados em seu desenvolvimento com a separação dos pais. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica que vem se apresentando de forma promissora nacionalmente. Desta forma, este artigo tem por objetivo compreender como a separação ou divórcio dos pais afeta a saúde mental dos filhos sob a ótica da Terapia Cognitiva Comportamental, através de revisões bibliográficas. O material utilizado teve como base de dados artigos que foram levantados através das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Periódicos da Anhanguera, Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e Centro Universitário – UNIFAAT, resultando na seleção de 15 trabalhos científicos que apresentam pressupostos teóricos da TCC e as suas contribuições na mitigação dos principais impactos do divórcio na vida de crianças e adolescentes. Todos os artigos revisados respondem aos objetivos deste trabalho, quando apontam que a separação conjugal impacta na saúde mental dos filhos e apontam a TCC como técnica terapêutica eficaz e assertiva no tratamento de crianças e adolescentes que estão vivenciando uma realidade de separação dos seus cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Separação dos Pais. Desenvolvimento de crianças e adolescentes. Terapia Cognitiva Comportamental.

ABSTRACT

Currently, with the increasing divorce rate in Brazil, families have undergone structural changes, especially children who are most impacted in their development by separation from their peers. Cognitive Behavioral Therapy (CBT) is a therapeutic approach that has been showing promise nationally. Therefore, this article aims to understand how parental separation or divorce affects children's mental health from the perspective of Cognitive Behavioral Therapy, through literature reviews. The material used was based on articles that were collected through the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Periodicals from Anhanguera, Repository of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) and Centro Universitário – UNIFAAT, resulting in the selection of 15 scientific works that present theoretical assumptions of TCC and their contributions to mitigating the main impacts of divorce on the lives of children and adolescents. All articles reviewed respond to the objectives of this work, when they point out that marital separation impacts on the mental health of children and point out

¹ Graduanda do Curso de Psicologia – Faculdade da Região Sisaleira, E-mail: thayane.sampaio@faresi.edu.br

² Orientador. Docente do curso de Psicologia. E-mail: aderilson.oliveiral@faresi.edu.br.

CBT as an effective and assertive therapeutic technique in the treatment of children and adolescents who are experiencing a reality of separation from their caregivers.

Keywords: Parental Separation. Development of children and adolescents. Cognitive Behavioral Therapy.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o crescente índice de divórcios no Brasil tem gerado inúmeras mudanças na vida das famílias, especialmente dos filhos. Essas mudanças são ainda maiores quando a decisão do divórcio/separação é marcada por conflitos. Impactos psicológicos como ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizagem, dificuldade de desapego, geram inúmeros sofrimentos para a criança ou adolescente que passará a lidar com mudanças no núcleo familiar e mudanças ambientais (Grzybowski, 2010).

De acordo com Raposo *et al.* (2010), o infante no contexto escolar tende a apresentar algumas dificuldades em suas funções cognitivas, implicando no processo de alfabetização e até mesmo na socialização com outros colegas, o que inevitavelmente prejudica a qualidade de vida da criança. Entretanto, algumas crianças podem elaborar as mudanças provocadas pela separação de forma natural e isto depende da sua estrutura e condução familiar.

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma ferramenta que trabalha com intervenções terapêuticas a fim de minimizar possíveis danos à saúde mental de qualquer indivíduo desenvolvida pelo médico psiquiatra e professor Aron Beck, nos Estados Unidos, na década de 1960. Como já foi dito anteriormente sobre os impactos que uma separação conjugal pode gerar na saúde psicológica e nas funções cognitivas de uma criança. A TCC, neste cenário, pode colaborar para a manutenção do desenvolvimento cognitivo e das capacidades mentais da criança ou adolescente, auxiliando no processo de adaptação saudável dentro do novo contexto que se instala, bem como na superação dos sofrimentos que ele pode gerar.

A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender como a separação ou divórcio dos pais afeta a saúde mental dos filhos sob a ótica da Terapia Cognitiva Comportamental. Para isto, este trabalho pretende elucidar quais os impactos do divórcio na vida dos filhos; pontuar quais aspectos do desenvolvimento cognitivo são prejudicados pela separação dos pais; e definir os pressupostos teóricos da TCC que norteiam e contribuem para a compreensão ampliada da temática. Diante disto surge o seguinte questionamento: Como a saúde mental dos filhos pode ser afetada pela separação dos pais?

Nesse contexto, esta pesquisa poderá contribuir na ampliação da discussão teórica/técnica e também da prática profissional que tem condições de se materializar

como um suporte fundamental junto as pessoas envolvidas nessa realidade, em especial crianças e adolescentes por serem os mais vulneráveis dentro dessa realidade. Cabe reforçar também que essa pesquisa almeja colaborar na compreensão de que os impactos psicológicos decorrentes da separação dos pais podem interferir nos diversos setores da vida das crianças e adolescentes. Portanto, faz-se necessário uma interlocução entre a TCC e as diversas áreas que envolvem o contexto em que a criança ou adolescente está imersa/o. Destaca-se ainda que os saberes da Terapia Cognitiva Comportamental, neste trabalho, têm significativa relevância no tensionamento para o surgimento de novas pesquisas sobre a temática em questão, pois não há neste trabalho o objetivo de encerrar as discussões a respeito dela.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa contribuirá para o avanço na discussão acadêmica e suporte profissional em diversas áreas, não só em saúde mental, evidenciando como lidar com crianças e adolescentes que sofrem com a separação dos pais e são afetados em diversos aspectos de sua vida sob a visão da TCC, além de ser um estudo de grande relevância para a elaboração de novas pesquisas sobre a temática.

Assim, este trabalho compreende que com o aumento cada vez mais veloz do número de divórcios no Brasil e conseqüentemente os impactos na vida dos filhos, as contribuições através da TCC ainda são pouco disseminados, sendo esta uma ferramenta de grande valia para a promoção de saúde mental.

O presente estudo ainda possibilitará que diversos estudantes, profissionais a exemplo da saúde, educação, artes, entre outros e toda a sociedade civil compreendam as contribuições e benefícios da TCC e as suas técnicas voltadas aos filhos que sofrem com divórcios e/ou separação dos seus pais.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida, conforme os estudos de Lakatos e Marconi (2008), é de revisão bibliográfica qualitativa, do tipo exploratória por meio de trabalhos

científicos que possibilitam a aquisição de muitas informações sobre o tema proposto, objetivando tornar o problema em questão mais explícito ou a construir hipóteses.

Para o alcance de resultados, a pesquisa qualitativa necessita de estratégias. Desta forma, este trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira fase consiste na busca por pesquisas bibliográficas, considerando a investigação, levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertencentes à pesquisa, a partir de artigos científicos, revistas e sites especializados que assistam à pesquisa. A segunda fase consiste na análise e seleção do material científico para identificar de que forma a saúde mental dos filhos pode ser afetada pela separação dos pais sob a ótica da Terapia Cognitiva Comportamental. E por fim, na terceira fase da pesquisa haverá as considerações da pesquisadora a respeito dos materiais selecionados.

Por se tratar de um assunto com escassez de produções científicas sobre a temática, a seleção delimita-se temporalmente no intervalo de 21 anos, compreendendo os anos entre 2000 a 2021. Não foram localizados materiais produzidos em 2022 ou 2023 que tragam elementos a respeito da temática investigada. O material utilizado teve como base de dados artigos que foram levantados através das seguintes base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Periódicos da Anhanguera, Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e Centro Universitário – UNIFAAT. A localização dos textos se deu por meio do uso dos descritores: “separação dos pais”, “filhos”, “terapia” e “terapia cognitiva comportamental” utilizando o operador booleano “and” para identificação dos textos.

Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos em português do Brasil, sejam eles artigos, monografias e/ou teses, indexados na base de dados e disponibilizados na íntegra nas plataformas supracitadas. O material constituiu-se de artigos científicos, monografias e/ou teses que versavam sobre a separação dos pais e impactos na saúde mental dos filhos a partir da ótica da Terapia Cognitiva Comportamental. Os critérios de exclusão foram materiais científicos em outros idiomas que não português do Brasil, os que não tratavam da Terapia Cognitiva Comportamental ou por não pontuarem a respeito dos impactos da separação na saúde mental dos filhos. Desta forma, foram selecionados para esta produção 15 trabalhos científicos. Eles foram analisados e lidos na íntegra.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) iniciou nos anos 70, surgindo a partir da Terapia Comportamental Tradicional, que se originou do Behaviorismo Radical. Devido uma grande insatisfação dos modelos de terapias comportamentais, no final dos anos 60. Essas insatisfações se dirigiam ao modelo de estímulo e resposta do comportamento, o modelo psicodinâmico a personalidade e as técnicas da psicanálise (Dobson; Scherrer, 2004). Entretanto, o neurologista e psiquiatra Aaron Beck fundou a Terapia Comportamental Racional-Emotiva e Terapia Cognitiva com princípios e origem da psicanálise, iniciando os seus primeiros estudos nos anos 60 (DOBSON *et al.*, 2006).

Outro fator para a criação da TCC foi o fato das intervenções comportamentais com o foco apenas nos sintomas comportamentais serem entendidas como irrelevantes para o tratamento de algumas psicopatologias. Isto colaborou para a perda de foco nas intervenções e acabava por gerar lacunas nas técnicas de tratamento clínico. Todavia, o surgimento da Terapia Cognitiva Comportamental favoreceu para o retorno da atenção para diversos aspectos, em especial aqueles relativos aos processos cognitivos, como desdobramento os resultados das intervenções se mostravam mais assertivos e resolutivos do que as técnicas utilizadas anteriormente (Dobson; Dozois, 2001 *apud* Dobson; Scherrer, 2004).

Nunes-Costa *et al.* (2009) pontuam que os três pressupostos que definem a TCC são: a atividade cognitiva influencia o comportamento; a atividade cognitiva pode ser monitorada e alterada; e o comportamento desejado pode ser influenciado de acordo com a mudança cognitiva. Desta forma, é no processo da cognição, ao lado da interdependência entre os sistemas cognitivos, comportamental e afetivo que obteremos melhor entendimento da nossa mudança comportamental e cognitiva.

Ainda é importante ressaltar que a Terapia Cognitiva Comportamental na modalidade infantil tem como objetivo desenvolver na criança, maneiras para "lidar com o mundo de forma saudável". Entretendo, nessa fase da vida as manifestações de preocupações e medos, sejam normais ou patológicas são difíceis de serem definidas ou nomeadas, devendo o terapeuta agir não só com a criança, mas também com os seus pais, familiares e escola (Melo; Miccione, 2014).

Desta forma, a TCC infantil utiliza recursos que abrangem entrevistas com os pais, observação da criança durante as sessões, em casa e/ou na escola, uso de desenhos e atividades lúdicas, leituras, inventários de atividades diárias, monitoramento dos comportamentos disfuncionais e principalmente intervenções que favoreçam para que haja o relato verbal da criança, isto irá contribuir para o fortalecimento do vínculo na relação entre terapeuta e paciente (Branco; Ferreira, 2006).

Friedberg e McClure (2004) afirmam que a Terapia Cognitiva Comportamental mostra-se eficaz no tratamento de patologias atuais em crianças, como ataques de pânico, fobias escolares, transtornos ansiosos, transtornos de humor e também transtornos específicos que podem emergir a partir das vulnerabilidades que o contexto em que essas crianças vivem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santos (2013) coloca que desde a gestação o ser que está sendo gerado convive com seu grupo primário e quando nasce vive os primeiros aprendizados, valores, princípios, e adquire extinto de sobrevivência por meio da interação com esse grupo. O rompimento com este grupo familiar primário, que geralmente são os genitores, pode gerar medos, inseguranças, desconfianças, distúrbios do sono, transtornos alimentares, fisiológicos e outros sintomas que caracterizam mal-estar psicológico.

Desta forma, um divórcio ou separação dos pais que ocorre entre adultos que tem a capacidade de decidir o que julga melhor para si, é encarado de forma diferente pelos filhos. Apesar dos pais serem afetados de forma direta, conseguem compreender toda a situação e balancear seus prós e contras, diferentes dos filhos (Domingos *et al.*, 2018).

Santos (2013), ainda afirma que as doenças emocionais surgem na vida dos filhos através do medo da perda e da insegurança de como será sua vida a partir da separação dos pais. É nesta fase que os genitores precisam se atentar aos sinais e sintomas que podem ser decorrentes de um adoecimento psicológico. Os sinais e sintomas mais comuns são: quadro depressivo, níveis elevados de ansiedade, dificuldade nas relações interpessoais, baixa autoestima, déficits cognitivos entre

outros. O autor supracitado ainda pontua que a família é um sistema de membros interligado. Portanto, havendo a mudança ou ausência de um dos membros impactará nas funções e gerará mudanças em todos os outros membros, assim a experiência do divórcio na vida de um casal, afetará a homeostase de todos os integrantes do sistema familiar.

Almeida *et al.* (2000) postulam que os filhos tendem a estimar de forma negativa o divórcio/separação, devido a carência de um dos pais que precisam sair do mesmo ambiente de convívio, afetando diretamente a alimentação dos filhos e provocando comportamentos agressivos sem motivos aparentes, somatizações e dificuldade de aceitação a novos relacionamentos dos seus pais.

Melo e Miccione (2014) alertam em seus estudos que a maneira com que os pais administram a separação influenciará diretamente no desenvolvimento fisiológico e emocional dos filhos. Em alguns casos além do sofrimento com a separação os conflitos contínuos após a decisão prejudicam ainda mais a saúde emocional dos filhos, causando desgastes, o afastamento de um dos pais e até mesmo a substituição destes por alguém inadequado que não aceite bem os filhos só intensificam o sofrimento emocional e os conflitos. O autor ainda sinaliza que cada filho pode encarar o outro ser que entra nesse convívio familiar de maneira diferente em termos de aceitação e sintomas.

Outra importante consequência que pode ser gerar impactos psicológicos a partir da separação dos genitores ou responsáveis é a tentativa de distanciar ou impedir o convívio dos filhos com uma das partes. Desta forma, a exposição dos filhos a situações de conflito parental gera maior incidência de sintomas de ansiedade, agressividade, distúrbio de conduta e depressão. É possível ainda observar outras psicopatologias oriundas do impacto do divórcio dos pais, encontradas nos manuais de diagnóstico como o DSM-IV e a CID10 como, Transtorno de Ajustamento ou Transtorno de Adaptação (Katz; Gottman, 1993 *apud* Benetti, 2006; Frassetto e Bakos, 2010).

Frassetto e Bakos (2010) relatam um estudo de caso em que uma criança de 07 anos foi acompanhada por um psicólogo da Terapia Cognitiva Comportamental a partir do encaminhamento de um fonoaudiólogo que pontuou atrasos da linguagem desta criança, falas muito infantilizadas e comportamentos agressivos com a genitora, por estar enfrentando conflitos familiares e separação conjugal, ficando constatado,

impactos emocionais como: desenvolvimento de crenças de rejeição, abandono com as quais a criança lidava de forma hipercompensatória (chamando atenção por meio de uma linguagem infantilizada e exigindo a presença de seus pais); comportamentos agressivos, algumas vezes crenças relacionadas ao esquema de inibição emocional e conflitos de sentimentos e comportamentos não só com os genitores mais com um padrasto e uma tia também. Ainda no processo o terapeuta também identificou falta de diálogo entre os genitores e deles para com a criança, uma vez que o genitor apresentava ciúmes e raiva da ex-parceira como o atual companheiro.

Frassetto e Bakos (2010), concluíram em seu estudo de caso que ao final de 20 sessões com a menina e seis sessões com os pais através da abordagem da TCC, mudanças positivas puderam ser observadas na criança, como uma maior aceitação do processo de separação e um melhor relacionamento estabelecido com seus pais. Além disso, os pais estabeleceram um diálogo saudável, melhorando a sua compreensão da importância de um ambiente psicologicamente saudável para o desenvolvimento da criança.

Percebe-se então, que a família é o alicerce do desenvolvimento humano, especialmente para a criança, a sua base é imprescindível para que os filhos alcancem plena autonomia e estabilidade emocional, se tornando adultos saudáveis em todas as áreas (Orellana *et al.*, 2004 *apud* Martins, 2010).

De acordo com Melo e Miccione (2014), em diversos estudos foram apontadas as consequências negativas, que refletem em crianças e adolescentes ao longo da separação dos pais, trazendo mal desenvolvimento escolar, pois muitas vezes esses alunos ainda não tem a maturidade de compreender o que está acontecendo e por ainda estarem em processo de desenvolvimento das funções cognitivas afetando diretamente o pleno aprendizado das disciplinas.

Para Benaventes *et al.* (1982) citado por Leite (2015) “[...] o fracasso escolar que pode ser causado pelos problemas de aprendizagem da criança é antes um insucesso do adulto que não resolve seus problemas” (p.49). O autor supracitado ainda afirma que é evidente que existe uma correlação direta entre a vida familiar e sucesso escolar da criança ou adolescente.

Souza (2014, p. 7) ao trazer reflexões a respeito dos impactos da separação dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos filhos pontua que “muitas crianças em idade escolar começam a fracassar na aprendizagem durante o período de

separação dos pais e até mesmo por um longo tempo após o divórcio. É o elo que se perde, o porto seguro que já não existe” (p. 07). A autora ainda reconhece que a escola tem papel fundamental neste período porque ela precisa estar atenta aos sinais que o aluno dá, principalmente por meio de seu rendimento, tornando-se de extrema importância que a escola alerte os pais para o que está acontecendo, e em seguida faça os encaminhamentos necessários a uma equipe interdisciplinar envolvendo não só os educadores diretos como também psicopedagogos, psicólogos escolares, psicólogos clínicos e outros profissionais que poderão trabalhar as funções cognitivas e emocionais destes alunos.

De acordo com Melo e Miccione (2014), o psicólogo que atua com a abordagem da Terapia Cognitiva Comportamental infantil, une técnicas de atividades lúdicas, desenhos, role-play (expressar sentimentos que a pessoa tem sobre o assunto), entre outros, objetivando proporcionar alívio dos sintomas decorrentes da separação dos pais. Para tanto ele precisará desenvolver intervenções que contem com a parceria dos pais e do grupo escolar que a criança ou adolescente pertence para que possa se desenvolver de modo saudável. O autor ainda aponta que os três fatores principais que são observados e destacados são: comportamento, cognição e condições ambientais.

Cabe explicitar que

(...) tais técnicas têm como o objetivo acessar as emoções e representações cognitivas do paciente, relacionadas à separação dos pais e as pessoas presentes em sua rotina e avaliar seus esquemas cognitivos em processo de construção e/ou consolidação, assim como psicoeducar a paciente quanto ao problema apresentado. Assim, o divórcio pode melhorar a situação de uma criança, reduzindo a quantidade de conflito na família, e outras vezes não (Melo; Miccione, 2014, p.12).

Outrossim, a psicoterapia da TCC utiliza técnicas cognitivas e comportamentais variadas para auxiliar na adaptação saudável do sujeito ao novo contexto. Assim, a reestruturação cognitiva consiste na mudança dos padrões de pensamento e crenças. Ela é uma técnica cognitiva muito utilizada na Terapia Cognitiva Comportamental e tem por objetivo ensinar ao paciente a identificar e modificar pensamentos e crenças disfuncionais através do registro de pensamentos disfuncionais e questionamento socrático (Andretta; Oliveira, 2011). O treinamento de relaxamento é também uma técnica comportamental muito utilizada na TCC com a finalidade de diminuir da tensão

muscular, para o enfrentamento de situações que provocam sentimentos de ansiedade e raiva.

Souza (2000) evidencia em seus estudos que as crianças que passam pela separação dos pais, muitas vezes ficam paralisadas e confusas frente a situação e não apresentam formação de maturidade suficiente para entenderem o perguntarem sobre o que aconteceu, podendo apresentar em seus comportamentos raiva, choro e medo. Portanto, é imprescindível que os genitores utilizem uma linguagem adequada ao nível de compreensão da criança ou adolescente para explicar a ela/e os motivos da separação, bem como os aspectos da vida da criança ou do adolescente que irão mudar, sendo que essas informações devem ser repetidas quantas vezes forem necessárias ao longo do desenvolvimento e amadurecimento dela/e para que compreenda melhor o que está acontecendo e não externalize seu sofrimento e incompreensão através de sintomas psicopatológicos.

Oliveira (2021) coloca que

Quando a separação ocorre de forma litigiosa e em ambiente hostil, os envolvidos podem desenvolver transtornos como a ansiedade, depressão [...]. Também pode acarretar em seu desenvolvimento escolar, fazer com que se torne uma pessoa agressiva, retraída e com dificuldade em manter relações interpessoais. Em contrapartida, os divórcios que se dão de forma consensual, em ambiente harmonioso e com a boa administração dos pais, diminuem a possibilidade de surgir transtornos relacionados, podendo ocorrer por outros motivos.

O autor ainda conclui que a Psicoterapia através da TCC auxilia esses filhos acolhendo a expressão dos seus sentimentos voltados a situação da separação e fortalecendo o desenvolvimento destes. Nunes-Costa *et al.* (2009) complementa em seus estudos que as crianças de pais separados se tornam mais propensas a desenvolver déficits de atenção, memória, percepção, raciocínio, entre outros. Afetando assim a aprendizagem da criança em qualquer contexto social, especialmente o escolar.

Scheifler *et al.* (2017) em seus estudos conclui que

A partir das exposições de ambas as entrevistadas sobre o impacto da separação conjugal no desenvolvimento infantil, é possível analisar que cada criança reage de forma diferente em relação ao que está passando antes, durante e depois do divórcio. Frisamos também que o modo como os pais lidam com isso refletirá na forma como a criança enfrentará a situação. A intervenção do profissional da área da

psicologia é de extrema importância para auxiliar tanto os pais quanto a criança nesse processo (p. 357 e 358).

Passos (2012, p.05), também reconhece em seus estudos que

(...) a terapia cognitivo-comportamental pode ser uma excelente abordagem psicoterápica para o tratamento de famílias que experienciam o divórcio parental, visto que o manejo adequado dos fatores que podem afetar a criança se mostrou decisivo na redução dos danos do evento no desenvolvimento cognitivo e na saúde mental da criança.

Assim, é importante observar que todos os estudos independentes das suas metodologias, objetivos e conclusões apontam que os conflitos conjugais e separação dos pares geram impactos negativos e consequências a saúde mental e desenvolvimento cognitivo das crianças. Observando que a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica resolutive e que se mostra eficaz para os casos de sofrimento psíquico causados pela separação dos pais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os artigos revisados respondem aos objetivos deste trabalho, quando apontam que a separação conjugal impacta na saúde mental dos filhos e apontam a TCC como técnica terapêutica eficaz e assertiva no tratamento de crianças e adolescentes que estão vivenciando uma realidade de separação dos seus cuidadores.

Ainda é importante observar que os pressupostos teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental apontam para intervenções psicoterápicas tanto para as crianças quanto para os pais, sugerindo a psicoeducação como um recurso terapêutico bastante eficaz para os pais e visa intervir no nível dos pensamentos e crenças distorcidas e disfuncionais sobre o divórcio parental e em comportamento problemático.

Ao analisar os principais aspectos do desenvolvimento cognitivo que podem ser prejudicados através de um divórcio os trabalhos selecionados apontaram que as funções cognitivas mais afetadas são: atenção, memória, percepção, raciocínio, entre outros. Dois deles apontam o *déficit* de atenção como desdobramento na vida

acadêmica de crianças e adolescentes que vivencia conflitos com a separação dos pais.

Por fim, em razão dos poucos trabalhos encontrados sobre a temática e avaliando o período Pandêmico que também gerou baixa produção acadêmica, é de extrema importância que novas pesquisas sejam realizadas, objetivando contribuir na elucidação da temática e possibilitando que novas estratégias interventivas sejam produzidas visando mitigar os impactos decorrentes da separação dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carmen Garcia de et al. Pais Separados e Filhos: Análise Funcional das Dificuldades de Relacionamento. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 17, Janeiro 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.
- ANDRETTA, Ilana; Margareth da Silva OLIVEIRA (org). **Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental**. São Paulo, SP. Casa do Psicólogo, 2011.
- BECK, Judith S. (1997). **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed.
- BENETTI, S.P.C. Conflito Conjugal: **Impacto no Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (2), 261-268. 2006.
- BRANCO, C. M., & FERREIRA, E. A. P. (2006). **Descrição do atendimento de uma criança com déficit em habilidades sociais**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(1), 25-38.
- DOBSON, K. S & SCHERRER, M. C. **História e future das terapias cognitivocomportamentais**. In: P. Knapp (Org.) *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica* (PP. 42-57). Porto Alegre: Artmed. 2004.
- DOBSON, K. S., & BLOCK, L. **Historical and philosophical bases of the cognitivebehavioral therapies**. In K. S. Dobson (Org). *Handbook of cognitivebehaviouraltherapies* (pp. 3-38). New York: Guilford. 1988.
- FRIEDBERG, R., & MCCLURE, J. M. (2004). **A prática da terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed.

GRZYBOWSKI, Suárez, Luciana; WAGNER, Adriana. **Casa do pai, Casa da mãe: A coparentalidade após o divórcio**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722010000100010> Acesso em 19 out. 2023.

KATZ, L. F., & GOTTMAN, J. M. **Patterns of marital conflict predict children's internalizing and externalizing behaviors**. *Developmental Psychology*, 29, 940950.1993.

LEITE, Francisca Oleania Torquato. Família e escola: parceria necessária para erradicar o fracasso escolar. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. **Instituto de Educação, Lisboa**, 2015. Disponível em <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/6276/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FRANCISCA%20OLEANIA.pdf>. Acesso em 19 out. 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Ana Isabel Rodrigues. Impacto do divórcio parental no comportamento dos filhos. Factores que contribuem para uma melhor adaptação. **Implicações Médico-legais**. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26364/2/Tese%20de%20Mestrado%20Ana%20Martins.pdf> Acesso em: 19 out. 2023.

MELO, Neiva Soares de Almeida; MICCIONE, Mariana Morais. **As Consequências do Divórcio dos Pais Sobre o Desenvolvimento Infantil: Contribuição da Abordagem Cognitivo-Comportamental**. *Revista Estação Científica*, Juiz de Fora, v. 12, Julho 2014. Disponível em: https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/03.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

NUNES-COSTA, R. A. et al. Adaptação psicossocial e saúde física em crianças de pais separados. **Jornal de Pediatria by Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2009. RAPOSO, Silva, Helder; et al. Ajustamento da criança a separação ou divórcio dos pais. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832011000100007> Acesso em: 19 out. 2023.

SOUZA, Sarah Danielle Cardoso De. Divórcio dos pais e dificuldades na aprendizagem dos filhos: a importância da família no processo de ensinoaprendizagem. **Realize Eventos Científicos e Editora**, Campina Grande, 2014. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8672>. Acesso em 19 out. 2023.

SOUZA, R. M. **Depois que Papai e Mamãe se Separaram: um Relato dos Filhos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 16 n. 3, pp. 203-211. Set-Dez 2000.